

EUCARISTIA: O ENCONTRO, FONTE DE ALEGRIA E DE ESPERANÇA

INTRODUÇÃO

Fui convidado a partilhar convosco nesta Assembleia diocesana com a qual iniciamos um novo Ano Pastoral o Tema: A Eucaristia: o Encontro que é fonte de Alegria e de Esperança.

Espero e desejo não ser um “címbalo que retine”, mas um irmão, que a caminhar convosco possa impulsionar a um recomeço de vida pessoal e comunitária, valorizado no Encontro com o Senhor Jesus, presente de modo único e profundo no Sacramento da Eucaristia, onde cheios do Seu amor, possamos encontrar também o sentido da nossa vocação e da nossa missão.

O Programa Pastoral da nossa Diocese, apresenta a importância deste Tema, inspirado na grande Constituição Conciliar “Lumen Gentium” (nº 11) e na doutrina do Catecismo da Igreja Católica (nº 1324), afirmando: *“Sentimos a necessidade de redescobrir e regressar àquela que é o centro da vida eclesial, a fonte e cume da vida e da missão da Igreja e, ao mesmo tempo, a nascente da alegria e da esperança cristã: a Eucaristia”*.

A Igreja celebra a Eucaristia para se construir a si mesma. Assim o suplicamos significativamente na “epiclese” feita sobre a assembleia convocada pelo Senhor em cada Oração eucarística, pedindo que seja sempre mais unida e perfeita: *“participando no Corpo e Sangue de Cristo, sejamos reunidos, pelo Espírito Santo num só corpo”* (OE II); *“sejamos em Cristo uma oferenda viva, para louvor da vossa glória”* (OE IV).

É na Eucaristia, no “partir do pão” fazendo memória da Páscoa do Senhor e fazendo da própria vida “pão compartilhado” unidos e na comunhão a Cristo, que a Igreja renasce sempre de novo. O sentido da nossa vocação e missão está contido neste gesto de Jesus.

Não é por acaso, que desde os inícios a Eucaristia vem designada como “a fração do pão”, segundo o testemunho dos Evangelhos e do Apóstolo S. Paulo (1 Cor, 11, 23-26), porque é aí que a vida se torna generativa e fecunda na medida em que é repartida e partilhada. Onde não há amor não pode haver vida. E Deus não está presente num coração ausente. Por isso, na feliz expressão do Cardeal Tolentino Mendonça a Eucaristia “oferece-nos o mapa e a viagem”; ela é, verdadeiramente, *“o resumo e a súpula da nossa fé (...) Quanto mais viva for a fé eucarística no povo de Deus, tanto mais profunda será a sua participação na vida eclesial por meio de uma adesão convicta à missão que Cristo confiou aos seus discípulos”* (Exortação Apostólica *Sacramentum Caritatis*, Bento XVI, 22.02.2007, 1).

O Papa Francisco numa recente e importantíssima Carta pastoral sobre a Formação litúrgica do povo de Deus intitulada: *Desiderio Desideravi* (29.06.2022) também não deixou de afirmar: *“A fé cristã ou é um encontro com Ele vivo, ou não existe”* (nº 10). Aqui reside toda a poderosa beleza da Liturgia. O Ressuscitado não é para nós uma lembrança, ainda que gozando da autoridade do testemunho dos Apóstolos; a Ressurreição não é um conceito, uma ideia, um pensamento.

O Senhor dá-nos a possibilidade de um verdadeiro encontro com Ele. Sempre surpreendente. Sempre novo. A Liturgia, particularmente a Eucaristia garante-nos a possibilidade desse encontro. Neste sentido se afirma como desafio no nosso Programa Pastoral: *“É na Eucaristia que, como discípulos, retomaremos um modo de viver e de agir cheios de alegre esperança; é na Eucaristia que, como comunidades cristãs, faremos da alegre esperança em Cristo, a força da nossa renovação (...) a audácia para que, como testemunhas de Jesus Ressuscitado, sejamos a sua manifestação no meio do nosso mundo”.*

Vale a pena recordar aqui o primeiro dos desafios deixados no 5º Congresso Eucarístico Nacional realizado em Braga nos passados dias 31 de Maio a 2 de Junho com o Tema: Partilhar o Pão, alimentar a Esperança”: Importa *“redescobrir que a centralidade eucarística vai para além do Domingo. A Eucaristia deve ser preparada e celebrada como um verdadeiro encontro com Cristo Ressuscitado, evitando que seja apenas o cumprimento de um preceito”.*

De facto, na Eucaristia, a Palavra eterna que se fez carne, faz-se carne para nós. E a Eucaristia celebrada, Igreja para nós, para que possamos tomar, comer, comungar uns com os outros no Mistério Pascal do Senhor e assim participarmos juntos, nós, os discípulos que o Senhor ama, da vida eterna que nos comunica. Que graça e que dom incomensurável!

O coração de Cristo continua a pulsar plenitude de vida nos membros do Seu corpo, que é a Igreja, através da celebração da Eucaristia. Por este motivo, celebrar os santos mistérios, participar na mesa da divina Palavra e do santo Altar para se fazer comunhão com o Senhor Ressuscitado, é uma questão de vida para nós. A Eucaristia não é uma simples oração, mas a Oração de Cristo e que o mesmo eleva ao Pai no Espírito Santo em íntima comunhão com todos os batizados na Sua Páscoa.

A Eucaristia é escola de fé e de vida espiritual, mistério que se deve viver, mas também compreender bem para vivê-lo melhor. Sendo lugar de Encontro é, ao mesmo tempo, lugar de missão. Como bem adverte o Papa Francisco na Carta já citada: *“Uma celebração que não evangelize não é autêntica, assim como não é autêntico um anúncio que não leva ao encontro com o Ressuscitado na celebração: ambos, sem o testemunho da caridade são como um latão que bate ou um címbalo que retine”* (DD 37). Belo seria cada um de nós, poder celebrar cada Eucaristia, fazendo suas estas expressivas palavras de Santa Laura Montoya, missionária dos indígenas: *“A Eucaristia é o Deus do meu coração, e o coração do meu Deus”.* Sinto e experimento que têm consciência de tudo isto os acólitos e sacerdotes que ao se prepararem para a celebração da Eucaristia rezam:

“Senhor Jesus Cristo,
Sempre Vivo e presente connosco,
Tornai-me digno de vos servir no altar da Eucaristia
Onde se renova o sacrifício da Cruz
E vos ofereceis por todos os homens.
Vós, que quereis ser para cada um,
O amigo e o sustentáculo no caminho da Vida:
Concedei-me uma fé humilde e forte,
Alegre e generosa, pronta para Vos testemunhar e servir.
E porque me chamastes ao Vosso serviço,
Permiti que vos procure e vos encontre.
E pelo Sacramento do Vosso Corpo e Sangue
Permaneça unido a Vós para sempre. Amen” (Oração do Acólito)

I. EUCARISTIA: O ENCONTRO

Quem participa na celebração sagrada da Eucaristia entra na comunidade de uma mesa, onde Jesus Cristo se faz presente na Palavra, no Pão e no Vinho, uma verdadeira comida e uma verdadeira bebida como Ele o disse: *“O pão de Deus é o que desce do Céu e dá vida ao mundo (...) Eu sou o pão vivo que desceu do céu: se alguém comer deste pão, viverá para sempre; e o Pão que Eu darei é a minha carne pela vida do mundo (...) Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e Eu nele. Assim como o Pai que vive me enviou, e Eu vivo pelo Pai, também quem me come viverá por mim”* (Jo 6, 33-57).

O alimento e a bebida dados pelo Pai e recebido por nós, não é uma coisa, mas o próprio Jesus, a Palavra feita “carne”. A Eucaristia é comemoração do Senhor, do Seu Mistério Pascal onde se oferece como alimento para que tenhamos a vida eterna. Comemoramos verdadeiramente quando nos relacionamos com Ele, vivemos em comunhão com o Senhor. Ao comemorarmos não fazemos simplesmente a recordação de um acontecimento, passado, nem a redescoberta da imagem de um grande homem, um profeta de Deus, mas tornamos possível e verdadeira a realização duma relação pessoal, íntima e em comunidade, em que cada crente se encontra com o seu Senhor. Em cada celebração da Eucaristia, Cristo vem ao nosso encontro na sua realidade pessoal, com sua missão redentora. Este é o grande mistério da fé. O Filho de Deus vem do Céu para nós, para nos dar a vida. Aqui encontra profundidade e sentido a bela expressão cunhada pelo Cardeal Francês Henri de Lubac: *“A Eucaristia faz a Igreja e a Igreja faz a Eucaristia”*.

É a Eucaristia que edifica a Igreja. Mas como? Podemos encontrar na Carta Encíclica de João Paulo II: *“Ecclesia De Eucharistia”* (17.04.2003) uma feliz resposta: *“O mistério eucarístico – sacrifício, presença, banquete – não permite reduções nem instrumentalizações; há-de ser vivido na sua integridade, quer na celebração, quer no colóquio íntimo com Jesus acabado de receber na comunhão, quer no período da adoração eucarística fora da Missa. Então a Igreja fica solidamente edificada, e exprime-se o que ela é verdadeiramente: una, santa, católica e apostólica; povo, templo e família de Deus; Corpo e Esposa de Cristo, animada pelo Espírito Santo; Sacramento universal de Salvação e comunhão”*

Vale a pena trazer aqui as palavras do Papa Francisco: *“A Liturgia é vida que forma, não ideia a aprender (...) é alimento insubstituível para o crescimento orgânico do Povo de Deus. A Liturgia não é auto-ajuda mas epifania da comunhão eclesial (...) uma experiência propensa à conversão da vida”* (Discurso aos participantes na Assembleia Plenária da Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos – 14.02.2019). No desejo profundo do nosso encontro com Jesus Cristo, de O podermos ver, para apagarmos esta sede de Deus que brota do mais íntimo de cada ser humano, a Eucaristia oferece a resposta mais profunda e eficaz porque nos permite encontrar real e verdadeiramente com Ele e com o Seu sacrifício redentor. A Eucaristia é memorial sacramental da Sua Paixão, Morte, Ressurreição e glorificação.

As palavras e todos os gestos de Jesus durante a sua vida oculta e o seu ministério público foram palavras e gestos salvíficos que anteciparam a força do seu Mistério Pascal. Por isso, este mistério é o centro, o cume e a fonte de toda a vida quotidiana da Igreja. Não existe Igreja sem Eucaristia.

Toda a Liturgia, particularmente a Eucaristia, assume como primeira função a missão de nos conduzir a Cristo, ao encontro com Ele donde renasce sem cessar a alegria.

Assim dizemos que a Eucaristia é o dom por excelência, porque é dom do próprio Jesus Cristo e da Sua obra de salvação.

A Eucaristia é encontro com o Pai em Cristo para o adorarmos! A verdadeira participação ativa, consciente e frutuosa, a “ars celebrandi”, o justo modo de celebrar, forja-se neste dinamismo interior da abertura do nosso coração a Deus para adorá-lo. Ele é e deve ocupar o centro do nosso encontro (dos ritos e preces) e do próprio espaço que nos reúne em assembleia celebrante.

A Eucaristia é esta maravilhosa “actio Dei”. Ela é fonte de adoração a Deus e transformação do homem em Cristo por ação do Espírito Santo. Neste sentido somos cada um de nós convidados a celebrar este acontecimento não simplesmente como um rito, mas como um processo existencial que me afeta e transforma. Como um verdadeiro culto espiritual. Isto exige que saibamos nos oferecer a nós mesmos como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus (cf. Rom 12, 1), a que nos revistamos verdadeiramente de Cristo e nos transfiguremos no Seu amor.

Viver a Eucaristia com fé e interioridade! Podemos assim, entender melhor, as palavras da Constituição sobre a Sagrada Liturgia a respeito da plena eficácia adorante e transformadora da Liturgia: *“É necessário que os fiéis celebrem a Liturgia com retidão de espírito, ponham o seu coração de acordo com a sua voz, colaborem com a graça de Deus a fim de não receberem em vão”* (SC 11).

“É preciso aprender a viver a Santa Missa (...) A isto nos ajuda, nos introduz, estar em adoração diante do Senhor eucarístico no sacrário e receber o sacramento da Reconciliação” – são palavras do Papa Francisco na sua Mensagem ao Congresso Eucarístico Nacional na Alemanha – 30.05.2013.

ADORAÇÃO!

Encontro na Exortação Apostólica “Sacramentum Caritatis”, uma bela reflexão sobre esta dimensão fundamental de preparação interior e espiritual para a Eucaristia: “na Eucaristia, o Filho de Deus vem ao nosso encontro e deseja unir-se connosco; a adoração eucarística é apenas o prolongamento visível da celebração eucarística, a qual, em si mesma, é o maior ato de adoração da Igreja: receber a Eucaristia significa colocar-se em atitude de adoração d’Aquele que comungamos. Precisamente assim, e apenas assim, é que nos tornamos um só com Ele, e de algum modo, saboreamos antecipadamente a beleza da liturgia celeste. O ato de adoração fora da santa Missa prolonga e intensifica aquilo que se fez na própria celebração litúrgica. Com efeito, somente na adoração pode maturar um acolhimento profundo e duradouro. Precisamente neste ato pessoal de encontro com o Senhor amadurece depois também a missão social” (nº 66).

A adoração ajuda a preparar a Eucaristia porque facilita descobrir a presença de Deus ao longo da celebração (cf. Diretório sobre a Piedade Popular e a Liturgia, 141. 164-165): nos Ritos Iniciais quando a saudação e o silêncio prévio à Coleta nos ajudam a reconhecer a Sua presença entre nós; na Liturgia da Palavra, onde através de ritos e preces, especialmente na proclamação do Evangelho, nos é revelado o próprio Deus que se comunica e nos fala e espera a nossa resposta na fé.

Na Liturgia eucarística e na Comunhão onde a oração de louvor e ação de graças e o silêncio de assentimento e união; o rezar com o corpo que se ajoelha em adoração e nos faz repetir com o Apóstolo: “Meu Senhor e meu Deus!”; nos transformam, impelem e nos conduzem a prolongar durante a jornada o que vivemos na celebração.

Adoramos o Senhor? Rezamos só para agradecer e pedir ou também para adorar? Gastamos tempo no encontro com Ele para lhe falar e escutar?

CONVERSÃO!

A reconciliação contribui profundamente para uma vivência mais plena e frutuosa da Eucaristia. É preciso examinarmos a nossa vida antes de participarmos no encontro com o Senhor. Uma frutuosa participação também o exige. Não podemos de modo superficial nos abeirarmos do Senhor sem antes nos interrogarmos sobre a própria vida. Um coração reconciliado predispõe para a verdadeira participação (cf. Sacramentum Caritatis 55).

Como vou preparado interiormente para o altar? Procuo crescer no dinamismo da conversão? Como valorizo o Sacramento da Reconciliação? Quando e como o celebro?

A Eucaristia converte-nos e reúne-nos para a comunhão! A Eucaristia é alimento dos fracos que buscam a força, de pecadores que anseiam pela santidade, de famintos que buscam o alimento perene que sacia até à eternidade. Aqui se encontra o grande apelo e desafio da Comunidade Convocada e Reunida, exprimida na realidade da Assembleia. O culto espiritual verdadeiro exige a entrega de nós mesmos como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus (Rom 12, 1), a sabermos cultivar e a adquirirmos os mesmos sentimentos de Cristo (Fil 2, 5) por palavras e gestos exprimidos na celebração e vividos com fé e amor.

I. COMUNIDADE SANTA REUNIDA

RITOS INICIAIS

- Procissão com Canto (IGMR 47-48)
- A Saudação ao Altar e à Comunidade (IGMR 49.122-123.275)
- O Ato Penitencial (IGMR 51)
- A Aspersão Dominical (Tempo pascal e festivo – IGMR 51)
- O Kyrie Eleison (Senhor tende piedade – IGMR 52)
- O Glória (IGMR 53)
- A Oração Colecta (IGMR 54)

A finalidade dos vários elementos que constituem os Ritos de Entrada na Celebração Eucarística é claramente enunciada na Introdução Geral do Missal Romano, nº 46: *“têm o carácter de exórdio, introdução e preparação. A sua finalidade é estabelecer a comunhão entre os fiéis reunidos e dispô-los para ouvirem devidamente a palavra de Deus e celebrarem dignamente a Eucaristia... Em algumas celebrações...omitem-se ou realizam-se de modo específico”*.

O Catecismo da Igreja Católica no nº 1348 resume o sentido pastoral destes Ritos, dizendo: *“Todos se congregam; os cristãos reúnem-se num mesmo lugar para a assembleia eucarística. À frente deles o próprio Cristo que é o ator principal da Eucaristia. Ele é o Sumo Sacerdote da Nova Aliança.*

Ele é o próprio que preside invisivelmente a toda a celebração eucarística. E é em representação dele que o bispo ou sacerdote preside à assembleia, toma a palavra depois das leituras, recebe as oferendas e diz a oração eucarística. Todos têm a sua parte ativa na celebração, cada qual a seu modo”.

Sublinhamos que a finalidade dos elementos estruturantes destes ritos seja a formação da Assembleia para que seja uma comunhão dos fiéis no Espírito Santo, que reúne os filhos dispersos de Deus. A assembleia é a primeira realidade litúrgica sem a qual não há celebração. Ela é o sujeito da celebração pública da fé. A assembleia é a reunião visível dos batizados que creem em Cristo, reunidos em seu nome. É o primeiro sinal da presença atuante do Senhor. Somos Povo de Deus! (Igreja é assembleia convocada, reunida).

As características desta Assembleia decorrem da sua função, que é a celebração da Nova Aliança. As características mais importantes da Assembleia eucarística como sujeita da celebração da Eucaristia são as seguintes:

É uma reunião da fé e para a fé, dos que escutaram e acreditaram na Sua Palavra, dos que creem em Cristo Salvador; é uma reunião de Santos e de pecadores em conversão; é um corpo hierárquico e carismático, porque a assembleia possui as suas diferentes funções que derivam da sua natureza orgânica e do seu mistério; é uma comunidade de pessoas, não coletividade de indivíduos. A Aliança supõe um Povo de crentes que se comprometem livremente. Daqui a relação recíproca entre a Comunidade e cada Pessoa.

Embora sabendo que as assembleias eucarísticas são sempre parciais, locais, temporárias, imperfeitas, não deixam de ser manifestação de todo o Corpo de Cristo, presença atuante do Senhor. Mas notemos que a verdadeira ação na qual todos queremos participar é a ação do próprio Deus. A novidade e particularidade da Liturgia cristã é o facto de ser o próprio Deus quem age e concretiza o essencial. Cabe-nos olhar juntos para o Senhor e aproximarmos-nos dele! A verdade da Assembleia na Eucaristia ajuda-nos a assumir e a experienciar a verdade da sinodalidade como lugar onde a Igreja se renova na comunhão, na participação e na missão (6ª linha operativa do Congresso Eucarístico de Braga).

Que impede a Eucaristia de ser a verdade que deve exprimir?

Obstáculo a vencer: A rotina e o costume. Todas as primeiras impressões depressa se desvanecem. É uma lei psicológica fundamental. Quando uma atividade, realidade, mesmo uma pessoa é nova para nós e o interesse nelas está particularmente vivo, estas se dão por si mesmas e são recebidas com vontade. Mas começam a ser facilmente um fardo em que nos tornamos indiferentes passado algum tempo. Também é assim, infelizmente, em muitas relações. Entusiasmados no início, mas depois desencantados quando começamos a conhecer melhor. Assim com a Eucaristia celebrada semanalmente ou todos os dias, com o mesmo sacerdote, os mesmos ritos que se repetem nas palavras e nos gestos com poucas variações, o que gera monotonia, aborrecimento. Mas a vida é feita de ritos. Substituindo-os ou anulando-os, que colocamos no seu lugar?

Que devemos fazer para viver com autenticidade o encontro com o Senhor Ressuscitado?

Acolher a Eucaristia como Mistério e dom! A fé nos diz que aquilo que é próprio da Eucaristia não pode resultar de monotonia quando nos tomamos a sério com Cristo e o seu amor. É Ele que desejou encontrar-se connosco.

E Ele é novo para nós, na medida do nosso compromisso e comunhão. A Eucaristia dá-nos sempre mais do que somos capazes de mendigar, é força renovadora que conta com a possibilidade infinita de Deus, que em Cristo se torna “pão vivo” que alimenta. A Igreja vive de Cristo. Como a Eucaristia, nasceu da Última Ceia e da Cruz, onde o Senhor exprime o sentido da sua vida e da sua morte. A Eucaristia é um verdadeiro acontecimento e assim deve ser vivida. Resume-o bem este apontamento da Carta Apostólica sobre a Eucaristia de João Paulo II: *“Esta tem indelevelmente inscrito nela o evento da paixão e morte do Senhor. Não é só a sua evocação, mas presença sacramental (...) A Igreja recebeu a Eucaristia de Cristo Seu Senhor, não como um dom, embora precioso, entre muitos outros, mas como o dom por excelência, porque dom dele mesmo (...) Quando a Igreja celebra a Eucaristia (...) este acontecimento central de salvação torna-se realmente presente e realiza-se também a obra da nossa redenção”* (nº 11).

II. EUCARISTIA: FONTE DE ALEGRIA

A alegria cristã a que somos chamados brota do nosso íntimo, está radicada na profundidade do nosso coração, nasce da razão de fé iluminada e esclarecida pela luz da Palavra de Deus e do Seu amor e da vida na comunhão com Ele. Deus é a fonte e a fecundidade de toda a Alegria.

A alegria a que somos chamados constitui uma verdadeira bênção divina, é a expressão mais elevada da felicidade a que Deus chama e de que faz participar as suas criaturas. É um dom de ordem espiritual, experiência exultante de libertação e de restauração, que tem como origem o amor misericordioso de Deus manifestado em Jesus Cristo. A alegria cristã é fruto da fé, de vivermos como Igreja na fidelidade e comunhão com o Senhor. A alegria celebra-se no grande sinal e ápice da Aliança entre Deus e o seu povo, a Eucaristia e nos Sacramentos onde crescemos e damos fruto no Espírito que nos vivifica.

COMUNIDADE - PROFÉTICA QUE ESCUTA (SC 35; DV 21)

LITURGIA DA PALAVRA (IGMR 55)

. Proclamação da Palavra (Leituras; Salmo Responsorial e Evangelho) (IGMR 56-64)

. Homilia (IGMR 65-66)

. Profissão de Fé (IGMR 67-68)

. Oração Universal (IGMR 69-71)

Antes de ser Comunidade para os homens a Igreja deve ser comunidade para Jesus Cristo. A autenticidade do compromisso vem-lhe da fidelidade a Jesus, Palavra eterna do Pai feita carne. Antes da Comunidade se aproximar do Pão eucarístico ela é convidada a alimentar a sua fé, escutando as palavras da Escritura.

A Eucaristia testemunha para nós a verdade existencial do próprio Jesus Cristo, Palavra eterna do Pai, porque ela é sacramento da sua oblação sacrificial e redentora. A Eucaristia é celebração memorial do dom que é a oferta de Cristo. É ele que continua a oferecer-se ao Pai como Cordeiro Pascal, Palavra e Alimento.

O Catecismo da Igreja propõe os seguintes elementos da Liturgia da Palavra com a respetiva Estrutura dinâmica nestes termos: “A Liturgia da Palavra, comporta os escritos dos Profetas e os Evangelhos, quer dizer o AT. e a memória dos Apóstolos, ou seja as suas Epístolas e os Evangelhos. Depois da homilia que é uma exortação a acolher a Palavra como o que ela é na realidade, Palavra de Deus, e a pô-la em prática, vêm as intercessões por todos os homens, segundo a Palavra do Apóstolo...” (nº 1349).

A Liturgia da Palavra exprime um encontro (CIC 1097). Deve ser celebrada de modo a favorecer a meditação. Deve por isso evitar-se a pressa e o barulho. É oportuno o silêncio para que a Palavra possa ser interiorizada.

Este momento é valorizado pelas palavras da Igreja em oração: “ensinai-nos a ter fome de Cristo verdadeiro pão da vida e a alimentar-nos de toda a palavra que da vossa boca nos vem” (Domingo I quaresma pós comunhão); “dai a consolação da vossa graça àqueles que formastes com os ensinamentos celestes” (sábado I); “nos mandais ouvir o vosso Filho, fortalecei-nos com o alimento interior da vossa palavra” (Domingo II). “alimentados pela Vossa Palavra nos consagramos totalmente a Vós e perseveremos unidos na oração” (Quarta III).

Como acolhemos e exprimimos a alegria nas nossas celebrações?

Obstáculo a vencer: o Sentimentalismo, a necessidade de nos comovermos, por amabilidade ou alegria, a tristeza ou a mágoa, a grandeza e a sublimidade, a debilidade e a fragilidade. Presente em pessoas com carácter frágil, mas também muitas vezes nas consideradas disciplinadas, pragmáticas, intelectuais. É atitude distinta de um sentimento verdadeiro. Manifesta-se no modo de agir e de proclamar, no gosto em devocionários antigos e por obras contemplativas sobre a paixão de Cristo, à espera de consolação que acreditam não receber de uma celebração fria, que não permite intimidade e proximidade. Mas também no canto, na expressão da arte decorativa para comover.

Que devemos fazer?

Redescobrir a verdade da “Lex orandi” onde o Mistério se faz presente. Importa por isso garantir a autenticidade e coerência entre o que se vive e anuncia. Quem participa, celebra e comunga tem de se sentir comprometido e impelido à missão (5ª linha orientadora Congresso eucarístico de Braga)

III. EUCARISTIA: ALIMENTO DA ESPERANÇA

A Esperança que verdadeiramente cura e nos salva, consiste não tanto num bem material ou espiritual, mas no conhecimento de Deus, na descoberta do seu coração de Pai bom e misericordioso. Jesus com a sua morte na cruz e a sua ressurreição, revelou-nos o rosto de um Deus de tal modo grande no amor que nos comunicou uma esperança inquebrantável, que nem a morte pode prejudicar, porque a vida de quem se entrega a este Pai, abre-se à perspetiva da eternidade bem-aventurada.

O homem é redimido pelo amor, que torna boa e linda a vida pessoal e social. Por isso a grande esperança, aquela plena e definitiva é garantida por Deus que em Jesus nos visitou e nos deu a vida e n’Ele virá no fim dos tempos. É em Cristo que esperamos, é Ele que acolhemos. Jesus Cristo é a nossa Esperança!

A esperança cristã não está situada num além imaginário, mas já se faz presente em nós quando o amor de Deus nos alcança e nos torna capazes de amar, abrindo-nos ao outro, à comunhão em Jesus. Assim o manifestamos, depois das palavras da consagração: “Vinde Senhor Jesus!”. Aprendemos com o Senhor a transformar o mundo e a melhorar a nossa vida segundo o Evangelho até que Ele venha. Anunciando a sua morte e proclamando a Sua Ressurreição.

COMUNIDADE SACERDOTAL QUE DÁ GRAÇAS (IGMR 72)

- Apresentação dos dons (IGMR 73-76)

- Super- Oblata (IGMR 77)

- Oração Eucarística (IGMR 78-79)

A Igreja é Comunidade e vive em comunhão e unidade com o Senhor Jesus e com os irmãos na fé, ou não é a Igreja de Cristo. A Igreja, ou se afirma como acontecimento de unidade e de comunhão ou é infiel à sua identidade. “Vede como eles se amam”.

A Eucaristia é sacramento do amor, o sinal da unidade, o laço da caridade, banquete pascal em que Cristo é comido, a alma é cheia de graça e nos é dada a garantia da glória futura (cf. SC 47). A Eucaristia torna a Igreja, Esposa e Corpo, tornando-a digna da Aliança de Amor. Esta Aliança é nova quando a Igreja aprender a fidelidade. Ela só o será com o dom de Jesus Cristo: “Amai-vos como Eu vos amei”.

A Eucaristia interpela a Igreja numa dimensão essencial de seu ser enquanto Igreja “para” Deus e para os irmãos. A sua dimensão de Povo Sacerdotal que no meio do mundo oferece a Deus sacrifícios de louvor, é relevante. Ela é a grande oferente. E a oferta é Cristo. N’Ele, também ela se oferece quando a Vida para Si converge. Por isso o desafio da Igreja é conduzir para Jesus Cristo, a vida de todos os homens, expressão da verdadeira oblação. Na Eucaristia todos somos verdadeiramente sacerdotes e como devem ser puras as nossas mãos e o nosso coração.

Importa reforçar a Eucaristia como escola de fraternidade e sacramento de unidade (...) Ao partilhar o pão tornamo-nos companheiros do caminho e somos chamados a criar comunhão. A Eucaristia convoca todos, está aberta a todos e não afasta ninguém (5ª linha operativa Congresso de Braga).

Tomamos consciência de tudo isto nas palavras da Igreja em oração:

“recebei...os dons que apresentamos sobre o altar para que nos alcancem o perdão e deem glória ao vosso nome” (quinta depois cinzas);

“fazei que a nossa vida corresponda à oferta das nossas mãos” (Domingo I);

“transformai este alimento da vida presente em sacramento da vida eterna” (terça semana I);

“o alimento da vossa mesa sagrada nos ajude a viver mais santamente e nos alcance o auxílio constante da vossa misericórdia” (terça II)

“este sacramento que recebemos, Senhor, atue profundamente em nossos corações e nos comunique a sua força divina” (Sábado II).

Qual o significado e o sentido da Esperança celebrada?

Obstáculo a vencer: A Deficiência! É preciso reaprender a “fazer isto” como Ele nos mandou, sem espiritualização, sentimentalismo. O mandato da instituição é infinito no seu conteúdo, verdadeiramente divino segundo a sua dignidade e sóbrio nas suas determinações expressas, assumidas pela realidade da existência humana e da história. Foi semente entregue para ser germinada. Confiada à nossa imperfeição humana, tantas vezes exprimida na sua execução, mas em si mesma, um dom e no essencial de acordo com a sua essência.

Que devemos fazer?

Cultivar a fé, a piedade e a participação ativa como disposição e obediência ao Senhor.

A EUCARISTIA CURA-NOS:

- **Da monotonia da vida:** *“Vou fazer algo de novo”* (Is 43, 19), do aborrecimento, do tédio. Ela nos ajuda a superar esta monotonia porque nos introduz na novidade do ser de Deus para nós; a valorizar o carácter celebrativo da existência. Quem celebra ama a vida. Faz-nos vencer a nostalgia (lembramos os discípulos de Emaús) convidando-nos a olhar o futuro sem uma visão fatalista e catastrófica tanto da vida pessoal como da história. O Senhor está connosco. Na Eucaristia o experimentamos, experimentamos o amor de Deus e nela nos transformamos.

- **Da ingratidão:** *“Deem graças a Deus por tudo”* (1 Tes 5, 18). A Eucaristia é em si mesma, ação de graças. Que agradecemos? O Pai, revelado no dom do seu Filho Jesus Cristo e que nos libertou da morte e nos redimiu por palavras, ações e atitudes manifestadas em Jesus. Agradecemos a libertação do pecado e da morte, reconhecendo a Deus por todos os seus benefícios. *“É verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação dar-te graças, sempre e em toda a parte”*, em todas as circunstâncias da vida, na saúde e na doença, no sofrimento e na alegria, por Cristo vosso servo e nosso Redentor” (Prefácio VIII MR)

- **Do peso e sentimento da culpa:** *“Confessei-te sem reservas o meu pecado e maldade...e Tu, Senhor, me perdoaste”* (Sl 32, 5). Assim, o exprimimos também no ato penitencial onde somos convidados a restaurar a nossa vida para recuperar a sua beleza e dignidade original. Sentindo a força do perdão de Deus, aceitando recuperar o senhorio de Deus na vida.

- **Da enfermidade:** *“Deus enviou a Sua Palavra para os curar e livrou-os da morte”* (Sl 107, 20). O Sacramento é ajuda para o corpo e alma. O corpo do Senhor recebido tem efeitos visíveis e permanentes no nosso corpo.

- **Do individualismo:** *“Vede como é bom e agradável que os irmãos vivam unidos”* (Sl 133, 1). A Eucaristia é por sua essência comunitária e faz a comunidade, a sustem e anima. É preciso vencer o individualismo e realização individual sem a necessidade dos outros. Na Eucaristia o encontro com o Senhor realiza-se numa comunidade crente reunida em seu nome, que espera e escuta. A Eucaristia é comida de irmãos sentados à mesma mesa, partilhando o mesmo pão.

- **Da obscuridade:** *“A tua palavra é farol para os meus passos e luz para os meus caminhos”* (Sl 119, 105). Valorizar e dar centro à leitura orante da Escritura diante tanto analfabetismo bíblico.

- **Da absolutização dos bens:** *“Quem mais tenho eu no Céu? Na terra só desejo estar contigo”* (Sl 73, 25) Na Eucaristia aprendemos a partilhar, a justiça, a generosidade, o bem comum (2 Cor 9, 6-14) porque Deus é a origem de todos os bens.

-Do egocentrismo e da indiferença: *“Jesus pôs-se no meio deles e disse-lhes: A Paz esteja convosco”* (Jo 20, 19). Assim somos despedidos: Ide em Paz. A Paz recebida torna-se missão, convite a “eucaristizar” a vida, fazendo dela uma entrega constante, dando vida pelos outros, ao compromisso na quotidianidade.

-Das desigualdades: *“Ninguém chamava seu ao que lhe pertencia, mas entre eles tudo era comum”* (At 4, 32) A Eucaristia é celebrada em fraternidade. Como ampliamos hoje a mesa da fraternidade? E passamos do eu ao outro? Partilhando a mesa sagrada partilhamos o espaço sagrado, exprimimos que o Reino chegou.

-Dos protagonismos humanos: *“Toda a língua proclame que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai”* (Fil 2, 11). Partir o pão exprime uma forma de comer que expressa uma forma de viver. É desta memória que nasce uma fraternidade autêntica. Mas a mesa precisa de estar disposta para todos, todos, todos. É Ele que celebramos? E tornamo-nos por Ele companheiros, partilhando o pão, comendo à mesma mesa? Precisamos pensar também com os pés!

CONCLUSÃO

A EUCARISTIA, FONTE DA ALEGRIA E DA ESPERANÇA
FORÇA DO AMOR
DESAFIA-NOS PARA CONSTRUIR
A FRATERNIDADE PARA CURAR O MUNDO

A Igreja é portadora de uma mensagem. Ela é anúncio da Boa Nova: anunciar ao mundo e dar testemunho da Ressurreição do Senhor. “Anunciamos Senhor a vossa morte; proclamamos a Vossa ressurreição: Vinde, Senhor, Jesus!”

Isto requer exigências:

Segui-lo na Obediência: “Fazei o que Ele vos disser”

Segui-lo na abertura ao mistério de Deus: “Serão enviados por Deus”

Segui-lo na fidelidade à missão, em comunhão de amor: “Permaneeci em Mim...no meu Amor”.

“Terminada a Assembleia, o discípulo de Cristo volta ao seu ambiente quotidiano com o compromisso de fazer de toda a sua vida um dom, um sacrifício espiritual agradável a Deus. Ele sente-se devedor para com os irmãos daquilo que recebeu na Celebração tal como sucedeu com os discípulos de Emaús que depois de terem reconhecido Cristo ressuscitado na fracção do pão sentiram a exigência de ir imediatamente partilhar com os seus irmãos a alegria de terem encontrado o Senhor” (DD 45).

Importa relevar que a celebração da Eucaristia termina com uma bênção trinitária porque a Eucaristia é obra comum das três Pessoas divinas. Sempre que alguém dá glória ao Pai, fá-lo pelo Filho no Espírito Santo. Sempre que alguém segue a Cristo, fá-lo porque o Pai e o Espírito o movem. Além da “doxologia” final o rito inclui o envio da assembleia em missão, à qual o Catecismo se refere nestes termos: *“A Eucaristia é Santa Missa, porque a liturgia em que se realiza o mistério da salvação termina com a despedida dos fiéis para que vão cumprir a vontade de Deus na sua vida quotidiana”* (nº 1332).

Tudo isto nos lança o desafio de sermos uma Igreja Eucarística, que não se coloca a si mesma como prioridade, mas coloca no centro a Cristo, retomando dele as palavras e os gestos; uma igreja configurada sinodalmente, que valoriza a participação de todos os batizados, os filhos e irmãos; uma Igreja em saída, de portas abertas, hospital de campanha, tenda de comunhão; uma igreja que quer ser pão na verdade da caridade.

A Participação na Eucaristia deve levar-nos a “tornar cada vez mais íntima e profunda a própria pertença Àquele que morreu por nós. Verdadeiramente quem se nutre de Cristo, vive por Ele” (Sacramentum Caritatis 15; SC 10).

Tudo realizado pela vida do mundo! “Na Eucaristia Jesus faz de nós testemunhas da compaixão de Deus” (SC 88).

A Palavra e a Eucaristia impelem à missão e à caridade: “Não podemos reservar para nós o amor que celebramos neste sacramento: por sua natureza, pede para ser comunicado a todos. Aquilo que o mundo tem necessidade é do amor de Deus, é de encontrar Cristo e acreditar n’Ele (...) A tensão missionária é parte constitutiva da forma eucarística da existência cristã (SC 84).

Celebrar a Eucaristia é ser fiel à verdade daquilo que a Igreja é, na sua identidade mais profunda.

Quando a Igreja celebra, ela abre-se ao dom que a transforma e lhe confere identidade. Não responder na vida a esse dom transformador é fazer da Eucaristia uma mentira permanente em nossas vidas.

A Eucaristia converte-nos e reúne-nos para a comunhão! A Eucaristia é alimento dos fracos que buscam a força, de pecadores que anseiam pela santidade, de famintos que buscam o alimento perene que sacia até à eternidade.

“Eu, peregrino. Ele o Caminho.

Eu, a pergunta. Ele a resposta.

Eu, a água. Ele a fonte.

Eu, tão fraco. Ele a força.

Eu, as trevas. Ele a luz.

Eu, caindo. Ele a rocha.

Eu, a procura. Ele o encontro.

O meu passado e o meu presente nas suas mãos.

O meu futuro: todo Dele”

(Autor anónimo)